

**BULLYING UMA PRÁTICA RECORRENTE ENTRE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS**

Agnaldo José da Silva¹

Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Academico do 2º semestre do curso de matemática agnaldo45@hotmail.com

²Docente do curso de matemática, carlacrisleal@gmail.com

RESUMO: É importante saber lidar com o Bullying nas Escolas Estaduais do Ensino Fundamental, visto que se tornou uma pratica constante por alguns alunos. O objetivo é identificar as razões pelas quais os alunos são motivados a praticar o Bullying entre os colegas e quais as consequências futuras, tanto para quem agride quanto para quem é agredido. A metodologia utilizada neste trabalho foi estudo de caso através de pesquisa com questionários em uma Escola do Ensino Fundamental e bibliográficas de livros e artigos. Essa pesquisa se faz importante para a sociedade em geral, pois poderá ajudar aqueles que sofrem com o problema, não só nas escolas, mas em qualquer meio social, pois na maioria das vezes não sabem como lidar com esse tipo de comportamento.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescentes, crianças, Família. Professores

**Bullying a recurring practice among elementary school students in state
schools**

ABSTRACT: It is important to know how to deal with bullying in state schools of primary education, as has become a constant practice for some students. The goal is to identify the reasons why students are encouraged to practice bullying among colleagues and what the future consequences for both aggressors and for those who are assaulted. The methodology used was the case study through survey questionnaires in a School of Basic Education and bibliographic books and articles. This research becomes important for society in general, as it may help those who suffer from the problem, not only in schools but in any social environment, because most of the time do not know how to handle this kind of behavior.

KEYWORDS: Adolescents, children, family. teachers

INTRODUÇÃO

Bullying é uma prática recorrente entre alunos do Ensino Fundamental nas escolas estaduais, na maioria das vezes acontece de forma inconsciente por quem pratica a ação, seja ela na forma de brincadeiras ou agressões frequentes que irão refletir na autoestima do aluno, levando-o ao isolamento influenciando negativamente em sua aprendizagem, podendo levá-lo a um quadro mais grave como a depressão.

O aluno que passa por esse problema fica mais calado como se estivesse se excluído dos demais, pois tudo que fizer ou falar poderá se tornar motivos para novas brincadeiras ou agressões. Visto que ele não mais consegue mudar essa situação, e isso poderá levá-lo ao desistir dos estudos.

De acordo com o Dicionário da Língua portuguesa (2015) Bullying é um conjunto de comportamento agressivo, de ordem física ou moral, perpetrados de forma intencional e repetida, que são adotadas por uma ou mais pessoas contra alguém considerado mais vulnerável, em contexto escola.

Embora Bullying seja praticado em vários lugares e formas diferentes, este artigo trata-se apenas do âmbito escolar. O bullying é uma palavra inglesa que ganhou destaque a partir no século XXI se expandiu em todo mundo, de acordo do com Ferreira e Tavares (2009), além inspire a violência, muitos utilizam-se dessa prática para demonstrar superioridade e poder ou intimidar os que eles julgam ser inferiores ou vulneráveis. O termo *bull*, “é um termo utilizado para designar pessoa cruel, intimidadora e/ou agressiva” (GUIMARÃES, 2009, s.p. Apud. FERREIRA e TAVARES 2009). Esse tema vem ao encontro com uma prática constante entre os jovens e adolescentes nas escolas, principalmente entre alunos do Ensino Fundamental, os incidentes geram constrangimentos e aborrecimento além de intimidar colegas e a todos que convivem no mesmo ambiente escolar.

A família é a principal base para uma boa educação, uma criança que vive em um ambiente harmonioso e saudável, tem chances de tornar-se um cidadão mais consciente, porém se o ambiente é conturbado e violento poderá refletir na vida escolar e social do adolescente, visto que: “a violência gera a violência; só o amor constrói para eternidade” (CARDOSO, 1967, p. 39).

Diante dessa afirmação percebe-se que o Bullying é um reflexo do ambiente que a criança ou adolescente convive, pois de acordo com a autora, “o homem é, sobretudo um reflexo do ambiente em que passou sua infância, este lhe imprimiu sua marca para toda a

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

vida” (CARDOSO, 1967, p. 40. Apud. FERREIRA e TAVARES, 2009). Portanto isso nos leva a refletir sobre o modo como as pessoas educam os filhos, crianças e adolescentes para que no futuro saibam se comportar como cidadãos de bem.

Essa pesquisa se faz importante para as escolas, alunos e a sociedade em geral, pois ajudará aqueles que sofrem o Bullying, não só nas escolas, mas em qualquer meio social, entretanto, na maioria das vezes os educadores e pais não sabem como lidar com esse tipo de comportamento. O trabalho também será relevante para a universidade, pois servirá como fonte de pesquisa para acadêmicas e futuras gerações.

Diante de tudo que está acontecendo em decorrência desse assunto, é necessária interferência de pais, alunos e educadores para tentar encontrar soluções para que amenizem essa situação nas escolas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste trabalho foi utilizado marcos teórico na pesquisa bibliográfica tais como: Ferreira e Tavares. (2009), Lopes Neto e Saavedra, (2003), Botelho e Souza. (2009), Duarte (s/d). Além dos autores já citados, também foi utilizado estudo de caso na instituição de ensino pesquisada, com aplicação de questionários aos vinte e três alunos do 6º e vinte três do 7º ano do Ensino Fundamental, durante o período de um dia, sobre o assunto, para comprovação e apuração dos resultados, os quais foram tabulados em gráficos, analisados e comentados posteriormente.

O Ambiente Como Influenciador Para a Prática do Bullying

Nem sempre deve-se atribuir a prática da violência e do Bullying a influência apenas do ambiente em que a criança convive, hoje existem várias formas de influenciar crianças e adolescentes a praticar violência, visto que os jogos eletrônicos, filmes e até mesmo desenhos animados podem incentivar a tal prática.

O comportamento violento em programas televisivos ou filmes; e o bombardeio ideológico constante dos meios de comunicação que por um lado exaltam o ser violento (destrutivo) [...] e, por outro, não permitem diferenciar esses atos agressivos e destrutivos, da agressividade sadia e necessária para desconstruir-se e reconstruir-se como sujeito autor da própria história (FERNANDEZ, 1994, p. 122 apud, FERREIRA; TAVARES, 2009).

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Neste contexto, nota-se que muitas das vezes os pais perdem o controle sobre seus filhos, pois é quase impossível controlar o que os filhos estão assistindo, lendo ou ouvindo através dos meios de comunicação, quando não estão junto com os eles, pois isso se faz necessário um diálogo aberto sobre esse e outros temas que influenciam crianças e adolescentes a pratica da violência. Além dos pais, a escola também exerce um papel importante na vida do aluno, orientando a não praticar Bullying, ou de qualquer outro tipo de violência, já que a criança passa grande parte de seu tempo na escola.

Consequências que o Bullying Poderá Causar na Vida de uma Pessoa

Aparentemente o Bullying é uma brincadeira inofensiva que poderá causar graves consequências na vida de alguém que sofre esse tipo de violência, principalmente quando a pessoa agredida não conta para ninguém que está acontecendo e guarda consigo mesma, sem saber como resolver o problema, que poderá causar baixo autoestima, perda de vontade de estudar e de relacionamento interpessoal, levando ao isolamento, ou consequências mais graves como depressão e até mesmo ao suicídio.

Há jovens com extrema depressão e que se sentem tão oprimidos que acabam tentando ou cometendo o suicídio. Além disto, podem atingir a vida adulta com os mesmos problemas, tendo dificuldades para se desenvolverem e se adaptarem ao ambiente de trabalho (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003, Apud. BOTELHO e SOUZA, 2009).

Nesse sentido, a escola juntamente com os pais deve tentar solucionar o problema, buscando ajuda de profissionais que possam ajudar. O referencial a cima citado, mostra que uma criança que sofre agressões de qualquer natureza poderá sofrer consequências por toda vida. Criança que está sendo vítima de Bullying geralmente apresentam sinais evidentes como perda da vontade de ir à escola, agressividade, baixo rendimento escolar. “Se observa também, uma mudança de comportamento. As vítimas ficam isoladas, se tornam agressivas e reclamam de alguma dor física justamente na hora de ir para escola” (PEDRA, BARROS, 2009, Apud NIKODEM; PIBER, 2011).

O bullying acontece em qualquer ambiente escolar seja na Escola pública ou privada independentemente de onde esteja localizada, pois o Bullying não tem fronteira é um fenômeno social atinge escolas, “pública ou privada; rural ou urbana; católica, metodista, evangélica, espírita ou demais religiões. Pode-se afirmar que as escolas que não admitem a ocorrência de bullying entre seus alunos desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo”

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

(PROGRAMA, 2005, apud BOTEILHO; SOUZA, 2007).

O Bullying é mais constante entre meninos, pois se envolvem mais em certos tipos de brincadeiras e agressões, porém relatos confirmam que as meninas também praticam, embora de forma mais discreta, dificultando a percepção por quem está próximo, e muitas das vezes apenas a pessoa que sofre a violência, percebe e fica calada. Como relata Lopes Neto, (s/d) “Já a dificuldade em identificar se o bullying entre as meninas pode estar relacionado ao uso de formas mais sutis”. Até mesmo porque na maioria das vezes isso ocorre entre alunos bem jovens que não tem a mesma percepção que um adulto teria de identificar se o que está ocorrendo é realmente a pratica do Bullying.

Medidas Judiciais para Conter o Bullying

De acordo Duarte (s/d) “os atos de bullying além de serem totalmente proibidos ferem de forma direta os princípios constitucionais, tais como um dos direitos mais fundamentais entre eles, a dignidade da pessoa humana prevista no art. 1º, III da CF (apud DUARTE, s/d). Diante das afirmações a cima percebe-se que a prática desse tipo de violência, além de ferir a dignidade da pessoa agredida é proibida, podendo o indivíduo sofrer consequências e punições de acordo com a lei, pois, conforme diz o Código Civil no art. 927, “todo ato ilícito que cause danos a outrem, gera o dever de indenizar” (apud DUARTE, s/d).

As referências acima mostram que a prática do Bullying é ante constitucional, é de fundamental importância que a família e a escola tentem conscientizar as crianças e adolescentes a não cometer tais violências, pois elas trarão consequências tanto para quem é agredido quanto ao agressor. Como forma de punição.

Os bens do responsável pela ofensa ou violação do direito de outrem ficam sujeitos á reparação do dano causado; e, se a ofensa tiver mais de um autor, todos responderão solidariamente pela reparação. São solidariamente responsáveis com os autores os coautores e as pessoas designadas no art. 932 do código civil (CALHAU, Lélío Braga, 2011, p. 16/17 apud DUARTE s/d).

Neste contexto mostra que todos os envolvidos direto ou indiretamente também são responsáveis por qualquer ato que possivelmente presenciem caso ocorra no âmbito da Instituição de acordo com o artigo 932 do código Civil, “encontramos também a responsabilidade solidária da instituição de ensino, se caso a prática de bullying foi nesse contexto fático. No âmbito civil o dever de reparação do estabelecimento de ensino recai no inciso IV” (duarte,s/d). O Bullying ainda não é considerado crime nem existe pena específica

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

para essa prática, porém de acordo com Duarte (s/d) “já existem projetos na câmara de Deputados e no Senado que visam transformar o ato de Bullying em crime de intimidação”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo, serão apresentados gráficos com as respostas dos questionários aplicados aos alunos em de uma Escola Estadual do Ensino Fundamental.

Você já sofreu Bullying alguma vez na Escola?

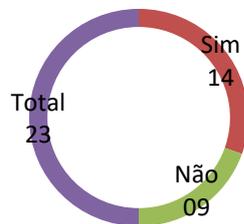


FIGURA 1: Índice de Alunos do 6º que sofreram Bullying.

Fonte: do próprio autor

Foram pesquisados vinte três alunos do sexto ano, e quatorze deles disseram que sim já sofreram bullying e nove nunca sofreram nenhum tipo de agressão.

Você já sofreu Bullying alguma vez na Escola?

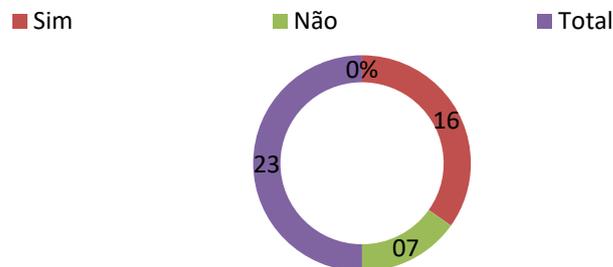


FIGURA 2: Índice de alunos do 7º ano que sofreram Bullying,

Fonte: do próprio autor

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Dos vinte três alunos pesquisados do sétimo ano dezesseis disseram ter sofrido bullying em algum momento na escola, e apenas sete nunca sofreram. Embora os alunos do sétimo ano sejam mais velhos, eles praticam mais bullying que os do sexto ano, os alunos pesquisados são entre 12 e 13 anos de idade.

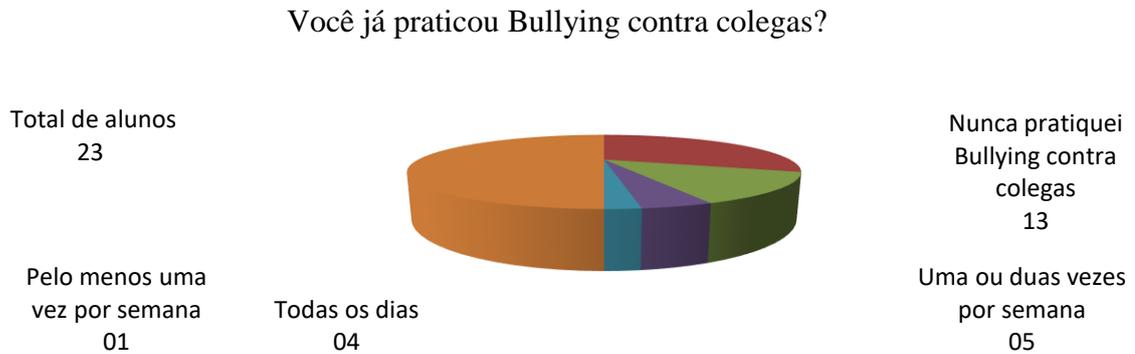


FIGURA 3: Índice de alunos do 6º ano que já praticaram Bullying.

Fonte: do próprio autor

Ao perguntar aos alunos do sexto se já praticaram bullying contra os colegas, treze disseram que não, cinco praticam uma ou duas vezes por semana, quatro praticam todos os dias e um pelo menos uma vez por semana.

Uma sugestão para diminuir esse tipo de violência na escola é reunir pais, professores e gestores para tentar solucionar o problema orientando seus filhos a não praticar qualquer tipo de violência na Escola.

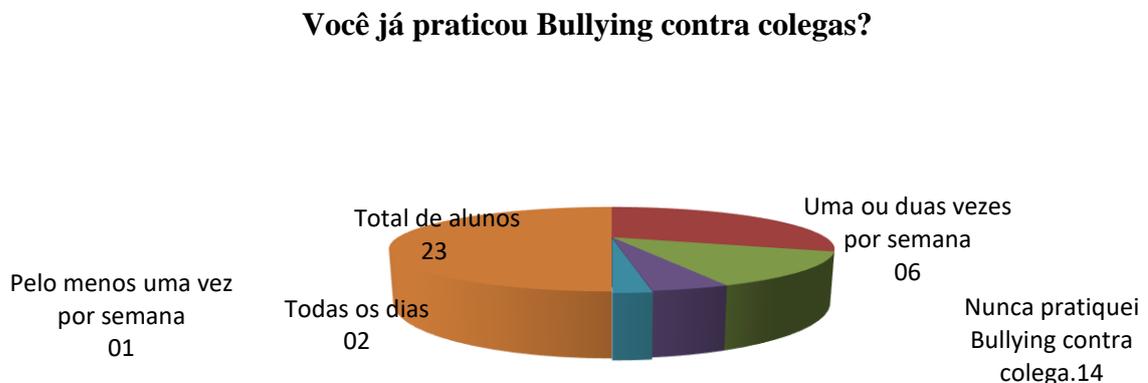


FIGURA 4: Índice de alunos do 7º ano que já praticaram Bullying.

Fonte: do próprio autor

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Entretanto os alunos do sétimo ano quatorze deles responderam que nunca praticaram, seis disseram praticam uma ou duas vezes por semana, dois disseram que fazem todos os dias e um disse que pelo menos uma vez na semana. Por mesma.

Alguém de seus professores ajudou você quando sofreu Bullying

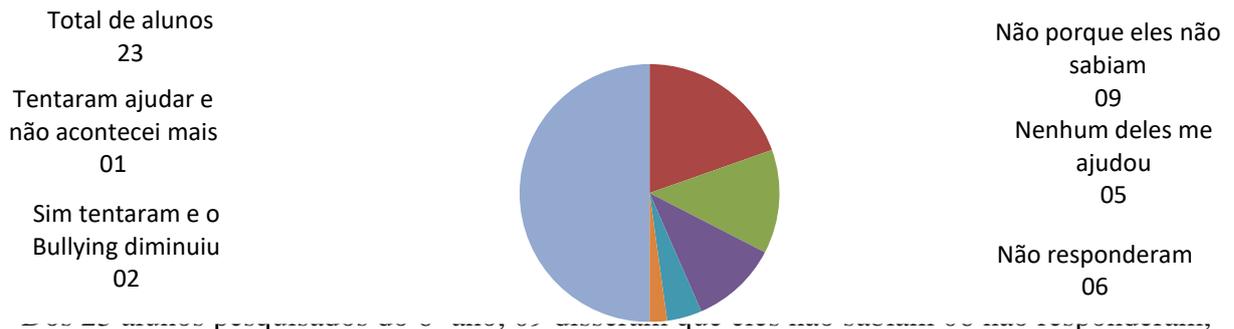


FIGURA 6: Índice de alunos do 6º ano que receberam ajuda dos professores

Fonte: do próprio autor

Ao perguntar se os professores ajudaram quando sofreram bullying, nove disseram que eles não sabiam, cinco disse nenhum ajudou, seis não responderam, um disse que eles tentaram e não aconteceu mais e dois disseram que as agressões diminuiram.

Alguém de seus professores ajudou você quando sofreu Bullying



FIGURA 6: Índice de alunos do 7º ano que receberam ajuda dos professores

Fonte: do próprio autor

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Entretanto dos vinte três alunos do sétimo ano, nove responderam que eles não sabiam seis não responderam quatro disseram que nenhum ajudou e dois disseram que tentaram e as agressões diminuíram e dois disseram que não aconteceu mais. Isso significa que com a ajuda dos professores e dos pais é possível diminuir o Bullying nas escolas.

Dos quarenta e seis alunos que participaram das pesquisas vinte quatro estariam dispostos a ajudar desenvolver um trabalho para reduzir o Bullying na Escola, dezoito acham que não adianta e quatro não ajudariam, isso mostra que a maioria dos alunos estão dispostos a contribuir para amenizar o problema agressão na escola, pois percebe-se que ainda são as brincadeiras de mau gosto, apelido, xingamento, as formas mais frequentes de violência entre colegas como afirmam vinte seis alunos dos quarenta e seis pesquisados.

Entretanto vinte sete disseram que nunca praticaram Bullying contra colegas, e afirmam não concordar com a violência. Porém dezenove alunos já praticaram Bullying entre eles apenas sete meninas disseram que também já praticaram quatorze dos pesquisados acham que eles agredem porque são provocadores, dezesseis afirmaram que se defenderam quando foram agredidos, apenas nove contaram para os pais sobre o ocorrido, e treze não acham nada sobre o assunto, pois tem medo de represaria por parte dos agressores. Quanto aos professores, dois participaram das pesquisas, todos disseram que quando presenciaram algum ato de Bullying tomaram as devidas providencias junto aos pais e a direção da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Bullying é uma das violências que mais passa despercebida por uma grande parcela da sociedade, pois muitas das vezes é visto apenas como uma brincadeira entre colegas e estudantes, e isso poderá causar prejuízos enormes para a pessoa que é agredida mesmo que em tom de brincadeira deve ser tratado com seriedade pelos pais, escolas e a sociedade em geral, visto que é um tipo de violência que poderá prejudicar o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Durante a pesquisa pode-se perceber quanto isso é prejudicial às pessoas que sofrem ou sofreram esse tipo de agressão. Nota-se também que ainda não há uma Lei específica para punir quem pratica o Bullying. É importante que haja consciência por parte de todos para diminuir a incidência de agressões nas Escolas de Ensino Fundamenta, pois dessa forma poderá se construir uma sociedade mais consciente sobre essa questão do Bullying no futuro.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

REFERENCIAS

Acesso em: 16 set. 2009. Ferreira e Tavares 2009 acesso em 12-06-2016

Acesso em: 01 out. 2009. CARDOSO, O. B. Problemas na Infância. 5. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967. 211p.

<<http://www.dicio.com.br/bullying/>> Acesso em 24 jun 2016

BARROS, A. Bullying: é preciso levar a sério ao primeiro sinal. Disponível em:

http://revistaescola.abril.com.br/online/reportagem/repsemanal_275348.shtm,

acesso

realizado em: 05 de janeiro de 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 1988. Brasília, DF.

Disponível

em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>.

Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em

FERNANDEZ, A. A. bullying no ambiente escolar. Mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 182p.

FERREIRA E TAVARES, Bullying no ambiente escolar, Disponível

em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/15-PEDAGOGIA-04.pdf> (13:58hs 18-05-2016)> Acesso em 10-05-2016

GUIMARÃES, J. R. Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em:

<<http://jusvi.com/artigos/41126>>. 24-06-2016

LOPES NETO AA, SAAVEDRA L H. Diga não ao Bullying Comportamento agressivo **entre estudantes**. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2003. BOTELHO e SOUZA 2009. Diga não para o bullying – programa de redução do Disponível em:

<<http://www.uff.br/saudecultura/encontros/Bullying.pdf>> Acesso 10-05-2016

NIKODEM e PIBER. (2011) estudo sobre o fenômeno bullying em escolas de ensino

Fundamental e médio da região noroeste do RS. Disponível:

http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?nlink=revista_artigos_leitura & artigo id10937. Acesso em: 24 de Agosto de 2013. Renata Medina DUARTE